
O QUE FAZER QUANDO FALTA OXIGÊNIO?
A ESCOLHA
NO ESPAÇO DISTANTE
Samuel Kroschinski

A escolha...

Autor: Samuel Kroschinski

Rg: 3.734.954-2

Cpf: 553.302.909-53

Curitiba/ 2020

Esta obra ta registrada com direito autoral na biblioteca Nacional numero 841.759 livro 1.638 folha 364

Lavrado no dia 15 de julho de 2022...

A escolha é um título significativo que remete ao espaço... Isso mesmo, é uma aventura espacial que se dá no ano de 2122. Garanto que até lá já estaremos viajando pelo espaço como mudamos de cidade pra

cidade. São 8 tripulantes da nave Grande Experiência 005 e Tainá é a protagonista. Ela apesar de jovem é muito competente e alcançou o posto de sub-comandante da nave. Mas nessa mesma nave tem o Alex, encarregado da manutenção mecânica, que nutre um grande amor por Tainá, porém ele não declara pois se acha muito inferior a ela. Essa nave vai passar por uma chuva de meteoros e como resultados um dos tanques de oxigênio vai ser atingido e danificado. O ar vai escapar. Consequentemente os tripulantes não terão oxigênio suficiente para concluir a jornada. Não dá pra voltar nem continuar. O que eles vão fazer? Saiba que a falta de oxigênio numa nave no espaço vai ainda ser um incidente muito comum. Não acontece do seu carro ficar sem combustível? Além de ter que se conformar com a provável morte a nave vai ser testemunha do amor de Tainá e Alex? E tem mais, os tripulantes terão que resistir aos ataques de um possível vilão. Quem será? A base da nave é Curitiba, Brasil, Portanto fique ligado nessa história que vai te levar por céu.

Busque-me no Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Tik Tok, Kwai, Hello, Pinterest e Wechat . Tem muita coisa boa lá... Obrigado e Deus te guie...

Contato wats 41 99669-8562

Samuel.kroschinski@gmail.com

_ Tainá! Pegue o feijão.

_ Tá aqui mãe.

Tai trouxe um único feijão.

_ Você ta de brincadeira comigo? Eu pedi o feijão e você só trouxe um grão.

Tai respondeu sorrindo.

_ A Senhora me pediu o feijão e não o pacote de feijão.

_ Você sabe a história do feijão?

Tai já havia ouvido centenas de vezes, mas sempre dizia que não pra não desapontar sua mãe.

_ No tempo de minha tatataravó, isso por volta de 1970 ainda era o costume espalhar o feijão sobre a mesa e ficar tirando um a um só para separar os grãos bons dos ruins e as pedrinhas que vinham juntos. A esse processo dava-se o nome de escolher o feijão. Há muito tempo já não se faz mais isso, pois o feijão já vem limpo e basta por na panela de pressão. Quem quiser pode lavar antes. Sabe o que eu quero dizer pra você, minha filha?

Tai fazia sinal com a cabeça que não.

_ A vida é feita de escolhas. Tudo é uma escolha. Você é quem escolhe o caminho do bem ou do mal como quem tem uma prato de batata frita e outro de empadas. Tem que comer um. Qual você escolheria?

_ Ah, mãe! Eu comeria os dois. Batata frita com empadas é uma delícia.

Alberta fica pensativa.

_ Acho que você ainda é muito jovem pra saber dessas coisas. Pudera! Só tem 9 anos.

_ Tainá! Tainá! Onde você ta? Acorda!

Tai estava lembrando de sua infância com Alberta sua mãe. Era órfã de pai que morreu quando ela tinha oito anos vítima de uma acidente de avião. Ele era o piloto. Ela era também filha única e sua mãe pedia pra que não se distanciasse dela, pois era a única coisa que tinha na vida.

_ To aqui, Rôntio!

_ Aqui onde? Esqueceu que está na nave Grande Experiência 005? Estamos no ano 2122. Digo isso por que você parecia estar tão longe.

_ E estava mesmo.

_ Não incomode ela Rôntio. Vamos saborear esse café fenomenal. Saibam que antigamente eram só comprimidos que os astronautas tinham pra comer. Agora é uma dádiva. Temos pão, café, queijo, manteiga, bolachas.

_ Ele não ta me incomodando Romualdo.

Romualdo era o chefe da nave, ou melhor o capitão. E abaixo dele na hierarquia de comando estava a Tainá. Aproximou-se Alex com um pote de pudim de leite.

_ Pegue Tai. Eu sei que você gosta.

_ Ta querendo me engordar?

_ Mas aqui no espaço o que importa?

_ Importa sim, eu vou ficar mais pesada e será maior o consumo de energia da nave devido aos quilos a mais que eu ganhe.

_ Puxa! Nunca me ocorreu uma idéia dessa.

_ E já não basta o carregamento de ouro que estamos levando pra terra?

A missão da nave Grande Experiência 005 era buscar ouro no planeta habitado por uma colônia de humanos POT 22.

_ Saiba que você ta muito bonita. Teu corpo ta...

_ Ta o quê?

_ Ta bem.

_ Obrigada.

Rôntio se intrometeu.

_ Isso não vale. O Alex ta bajulando a subcomandante da nave pra obter vantagens.

_ Que vantagens?

_ Ora! Quem vai fazer a faxina, quem vai fazer o turno da noite, quem vai fazer trabalho fora da nave.

Tai se posicionou.

_ É isso Alex? Você ta me subornando com um pudim de leite?

_ Não, não, não! Eu só quis te agradar. Em hipótese alguma eu pensei em te comprar.

_ Uma que não estou a venda e outra...

Alex se aprontou pra ouvir um corretivo.

_ Me traz outro pudim?

_ É pra já.

Rôntio ficou sem graça, pois esperava um esculacho de Tainá pra cima de Alex. Ele era o responsável pela carga de ouro que estava sendo levada pra terra. Gostava de jogar, principalmente xadrez e pôquer.

_ Tiago! Você traz suas miniaturas até pra mesa?

_ Alana! Elas são minhas amigas pra todas as horas.

Alana era a encarregada pela informática da nave. Tudo que dizia respeito aos computadores era com ela. Já Tiago respondia juntamente com Alex pela manutenção mecânica da nave. Tinha por hábito construir miniaturas em cera. Tinha feito os bonequinhos de todos os tripulantes da nave.

_ Esse bonequinho é você, Alan.

Alan era o médico da nave.

_ Olha, ele se parece com o Alan. Já ta todo de branco.

_ Não quero ser crica, mas a semelhança só ta aí. Me diga, por que onde quer que vá leva esses bonequinhos?

_ Por que com eles nunca estou sozinho, tenho com quem falar, desabafar, confessar. E as coisas que não falo pra vocês eu falo pra eles.

_ Por que não fala pra nós?

_ Coisa íntima.

Egberto entra na conversa.

_ Eu não quero intimidade com um homem, ainda se fosse uma modelo top model.

_ Coisa minha.

Egberto cuidava do que tinha a ver com a sobrevivência da nave como Combustível, eletricidade, oxigênio e alimentação. Eram oito tripulantes que estavam na nave a caminho da terra. Faltavam quatro meses pra eles chegarem. Terminou a hora do café e eles foram cada qual para a sua incumbência. O tempo na nave era medido conforme na terra. As horas eram as mesmas de Brasília, visto que a nave era Brasileira, assim como os tripulantes. Alex entrou na cabine de condução da nave, pois a responsável por guiá-la era a Tainá.

_ O que você quer aqui?

_ Eu vim te agradecer.

_ Agradecer o quê?

_ Por você ter ficado do meu lado.

_ Alex! Quem fica do ladinho do outro é namorado.

Alex tomou um susto, avermelhou de imediato.

_ Namorado? Você percebeu?

_ Percebi que você quis ser gentil.

Alex respirou mais aliviado.

_ É isso mesmo. Foi uma gentileza minha.

_ Não falei? Eu estava certa. Não tivemos tempo ainda...

_ Tempo pra quê?

_ Ora, pra conversar.

_ Bem isso que eu ia dizer.

_ Sabe, meu pai morreu quando tinha oito anos. Foi uma perda irreparável pra mim e minha mãe. Ele era piloto de avião.

_ E veja você agora, é pilota de uma nave interespacial.

_ É, eu lembro dele a cada instante que estou nesta cabine.

_ Isso faz ele estar vivo.

_ Sabe, é isso que eu sinto. Cada vez que eu me lembro dele é como se ele vivesse. Quando ele voava dizia que estava perto das estrelas.

_ Agora você ta mais perto ainda.

_ Ele dizia que o sonho dele era tocar numa. E posso dizer que é o meu também.

_ Você tocou o planeta POT 22, é quase a mesma coisa.

_ Não é não, eu quero satisfazer o sonho de meu pai, tocar uma estrela.

Tainá esticou o braço e apontou pra um grupo de estrelas. Alex viu o reflexo de uma estrela nos olhos de Tai.

_ Que lindo.

_ Lindo o quê?

_ Bem, bem, as estrelas.

Nisso entrou na cabine Romualdo.

_ Interrompo algo?

_ Não, de maneira alguma, só estávamos conversando sem propósito.

Alex pediu licença e saiu da cabine e seguiu para checar equipamentos resmungando.

_ A Tai... Digo Tainá é a subcomandante da nave e eu um mecânico. O quê ela iria querer comigo? Eu não tenho chance nenhuma. Devo desistir ou falar pra ela? Ta louco?

Nisso chegou Tiago.

_ Aposto que ta falando sozinho a respeito da Tai.

_ Não diga Tai.

_ Por que não?

_ Pra nós é Tainá.

_ Quando vai falar que ta apaixonado por ela?

_ Acho que nunca. Não sei qual será a reação dela? Ela pode não querer me ver mais.

_ Vai ser difícil.

Alex ficou entusiasmado.

_ Você acha?

_ Claro! Temos quatro meses pela frente enclausuarados numa nave. Nos veremos a todo instante, não é?

_ Sabe que você tem razão.

_ A hora é agora. Aproveite esses quatro meses pra se declarar. Ela não tem pra onde fugir.

_ Não sei não.

_ É verdade, ela vai pra onde? Depois que chegarmos na terra cada um vai pro seu canto daí bau bau amor. A hora é agora. Você não pode perder tempo.

_ Não sei se tenho coragem?

_ Você vai falar em coragem estando no espaço a quatro meses de distância da terra?

_ É, tem razão.

Alex deixou a sala de máquinas e foi até seu alojamento. Havia um beliche com a cama de cima para Tiago e a de baixo para ele. Ele retirou de baixo uma caixa. Abriu com todo zelo e dispôs sobre a mesa matérias de revistas e jornais

sobre a Tainá. Arrumou um recorte ao lado do outro na cama e começou a deslizar sua mão sobre a face de Tainá.

_ Será que eu vou acariciar aquele rosto? Da foto é fácil, mas no real... Também tenho que dizer uma coisa: Não foi nada fácil arrumar essas matérias, mas é bom dizer que valeu a pena. Como ela fica linda de farda.

Alex apanhou uma foto da Tainá e beijou-a na altura da boca.

_ De novo com essas fotos?

Entra Tiago.

_ Eu não consigo ficar longe delas.

_ Isso eu sei, elas estão até esbranquiçadas... Mas acontece com todo mundo... Se bem que eu pensava que era só com fotos de revistas masculinas.

_ Não perturbe Tiago. Pegue uma e veja como ela é linda.

_ Pegar essas fotos? Nunca.

_ Por que não?

_ É... É... Elas são muito valiosas pra você, não quero correr o risco de estragar uma.

Tiago tirou a língua para fora.

_ Ah!

_ Ela é linda.

_ Você precisa tomar cuidado. Assim como eu entrei podia ser outro tripulante. Já pensou se a própria Tainá entra aqui?

_ Não quero nem pensar.

_ Pensando bem seria uma boa. Assim você falaria de uma vez tudo que sente por ela.

_ Olha essa foto. Aqui ela ganhou o campeonato de pilotagem de nave espacial de 2120.

_ Foi esse troféu que deua a ela a chance de pilotar a Grande Experiência 005.

_ A Tainá é brilhante.

_ Você ouviu o quê falei? Pode entrar aqui outra pessoa? E você vai explicar como essas matérias? Vai parecer um maníaco.

_ Ta bom! Eu vou guardar.

_ O ar na sala de informática ta frio demais. Nós temos que ver o que é. Eu vou indo.

_ Já vou também.

Já na sala de informática Alana passava frio. Ela estava bem agasalhada mas mesmo assim a temperatura a deixava desconfortável.

_ Que frio.

Chegaram Alex e Tiago.

_ Ainda bem que vocês vieram. Vejam como ta frio.

_ É... Ta mesmo.

_ Não dá pra trabalhar aqui. Eu não consigo ficar nem mais um minuto. Já pensou se essas coisas começam a acontecer com toda a nave. Arriscamos ficar a deriva. Começa assim, aos poucos e dai vai aumentando. É um ar, depois um programa, daí o estoque de alimentos e água... Vou sair.

_ Espere Alana! Nós vamos ver o painel central. É o primeiro lugar pra ir numa ocasião desta.

_ Eu vou Tiago.

Alex rapidamente saiu da sala e foi até o painel central. Lá chegando conferiu os fios e as ligações referentes a sala de informática.

_ É muito simples. O ar ta apontando o frio máximo. Deixa eu acertar a chave no clima moderado.

Na sala de informática a Alana já sentiu a diferença quando ela foi em frente a saída de ar.

_ Viva! Agora o ar ta melhor.

Alex chegou.

_ O que era?

_ A chave da temperatura estava no frio máximo.

_ Como pode isso?

_ Não sei. Só sei que sozinha a chave não se mexeu.

_ Meu Deus! Temos um sabotador na nave. Ele começa sabotando o clima e sabe o que vai sabotar depois.